

Sumário

1	INTRODUÇÃO	1
	REFERÊNCIAS	3

1 Introdução

As preocupações devido às emissões de CO₂ tornaram a utilização de fontes de energias renováveis interessantes. Dentre elas, a energia baseada no vento se mostrou bastante promissora, pois o Brasil tem um dos maiores potenciais eólicos do mundo (AMARANTE et al., 2001).

Com o aumento da participação da matriz eólica surgem novos desafios. A velocidade do vento é uma grandeza com grande variação instantânea, podendo variar bastante em questão de horas ou, até mesmo minutos. Essa variação, se não for contornada, pode trazer problemas de qualidade de energia, como a variação da frequência da rede devido a variação do vento, principalmente em redes mais fracas e dependentes da energia eólica. Além disso, há a presença de harmônicos devido ao movimento caótico do vento e ao efeito de sombra, ou seja, a perda de potência no momento em que uma das pás passa pela torre (PINTO, 2013).

Uma das soluções para melhorar a qualidade de energia de fontes eólicas é uso da eletrônica de potência em conjunto com topologias alternativas de geradores, como o GIDA (Gerador de indução duplamente alimentado). A escolha do GIDA ocorre devido ao seu conversor processar até 30% da potência nominal do gerador, enquanto em outros geradores com conversor acoplado esse valor chega a 100%. Isto possibilita a redução do custo do conversor (DATTA; RANGANATHAN, 2002; SIMÕES; FARRET, 2004). Nessa configuração tanto o estator quanto o rotor estão conectados à rede. Sendo o primeiro conectado diretamente (Figura 1 - A) e o rotor é conectado através de uma derivação (Figura 1 - C), no qual existe um conversor CA/CA bidirecional *back-to-back* (VOLTOLINI, 2007).

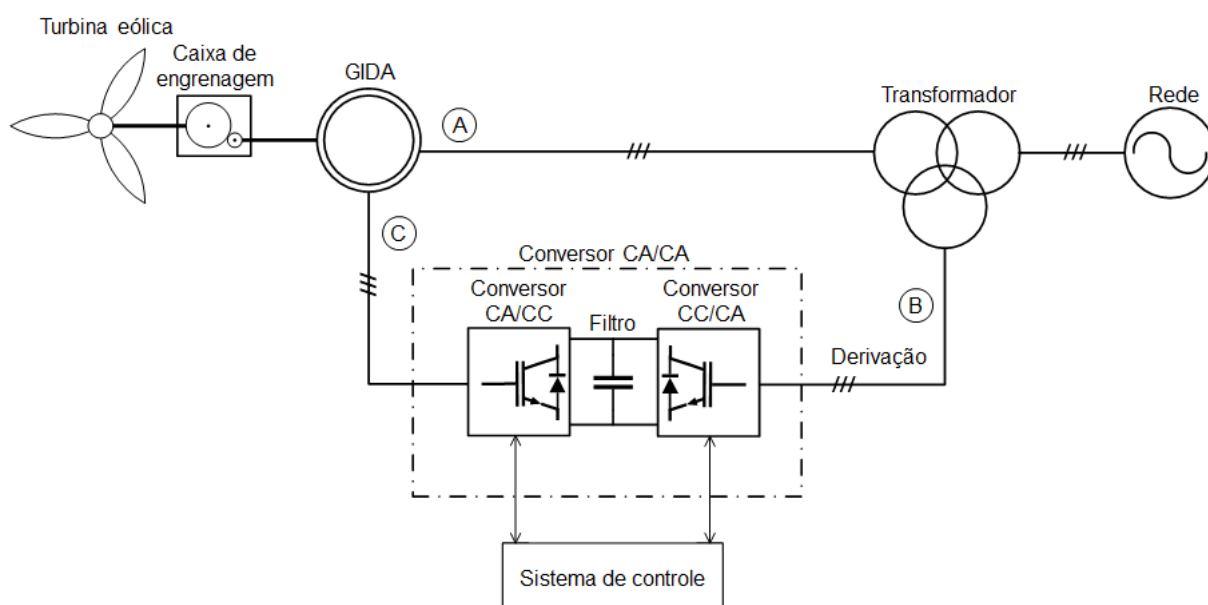


Figura 1 – Esquema do GIDA conectado à rede para geração de energia eólica (Próprio autor)

O conversor back to back é dividido em dois estágios. O primeiro converte a tensão alternada do lado voltado para a rede (Figura 1 - B) em tensão contínua, que é feita através do processo de retificação e com a ajuda de um filtro capacitivo, localizado logo após a saída deste estágio. Já o segundo estágio converte a tensão contínua novamente em tensão alternada, dessa vez aplicada ao rotor (Figura 1 - C). Esse processo é feito através da modulação por largura de pulso (PWM). Ambos os estágios são constituídos

por pontes de *Insulated Gate Bipolar Transistor* (IGBT), que são chaves semicondutoras para médias tensões. Dependendo de como as pontes de IGBT são chaveadas é possível regular a saída do conversor para tensões e frequências específicas (FILHO, 2010).

Referências

- AMARANTE, O. A. C. do et al. In: CEPEL. *Atlas do potencial eólico brasileiro*. Brasil, 2001. Disponível em: <http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/atlas_eolico/Atlas%20do%20Potencial%20Eolico%20Brasileiro.pdf>. Acesso em: 21 de novembro de 2016.
- DATTA, R.; RANGANATHAN, V. Variable-speed wind power generation using a doubly fed wound rotor induction machine: A comparison with alternative schemes. *IEEE Trans. on Energy Conversion*, v. 3, n. 17, p. 414–421, 2002.
- FILHO, A. J. S. *Controle de potências ativa e reativa de geradores de indução trifásicos de rotor bobinado para a aplicação em geração eólica com a utilização de controladores baseados no modelo matemático dinâmico do gerador*. Tese (Doutorado) — Universidade Estadual de Campinas, Novembro 2010.
- PINTO, M. de O. *Fundamentos da energia eólica*. Rio de Janeiro: LTC, 2013. ISBN 9788521621607.
- SIMÕES, M. G.; FARRET, F. A. *Renewable energy systems with induction generators*. [S.l.]: CRC Press, 2004. ISBN 9780849320316.
- VOLTOLINI, H. *Modelagem e controle de geradores duplamente alimentados com aplicação em sistemas eólicos*. Tese (Doutorado) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Março 2007.